

O sítio das Índias

Parte II

Chegámos ao sítio das Índias, o extenso baldio municipal junto do pinhal do concelho. Nesse local havia medos de areia e com certeza algumas habitações, especialmente na extrema do sítio, lá para os anos 30 do século XX. As fábricas de cortiça e de conserva não estavam longe, várias situavam-se no Sítio das Índias. Entretanto, os operários e os marítimos tinham começado a instalar as suas habitações precárias no sítio Atrás dos Quintais, local mais próximo da vila e dos fabricos da Rua Marquês de Pombal, da Rua de Ferreira e do Rossio.

A vila propriamente dita, que hoje corresponde ao centro histórico, tinha já pouco por onde crescer. Era tempo de urbanizar o sítio Atrás dos Quintais, como veio acontecer nas áreas que hoje conhecemos como a Avenida General Humberto Delgado e Largo da Boavista. Este último foi o local da constituição de habitação para os «remediados» e onde foi instalado o segundo jardim público da vila, o Jardim da Boavista.

Durante a década de 20 do século XX sucederam-se as deliberações da Câmara Municipal sobre a demolição das «cabanas» aí existentes e sua remoção para outro local, dado o perigo de incêndio que advinha da sua proximidade às indústrias¹. Incêndios houve que provocaram vítimas mortais². Em 1931, finalmente, a Câmara deliberou demarcar o sítio das Índias para que as «cabanas» mudassem de local³.



¹ AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 16, fl. 142-143v, acta de 5 de Junho de 1922.

² AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 17, fl. 37-38, acta de 30 de Abril de 1926.

³ AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 18, fl. 30v-31v, acta de 14 de Julho de 1931.

Planta Topográfica da vila de Sines, anos 30 do século XX. Estão identificadas as linhas eléctricas condutoras. O Sítio das Índias não está identificado, mas são visíveis o Moinho da Cruz, a fábrica Júdice Fialho e o Santório Pratz. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines, REG 270.

Os operários e os marítimos eram assim afastados para fora da vista. Antes de 1931 apenas se registou um requerimento para a construção no Sítio das Índias, por um proprietário, em 1922⁴. Recorde-se que o sítio englobava não só o actual Bairro Marítimo, mas também o Bairro do Depósito da Água e o Bairro Júdice Fialho.

Conservaram-se 254 requerimentos a solicitar autorização quer para a construção de habitações precárias, quer para a melhoria dessas habitações, nomeadamente a alvenaria e os telhados. O primeiro requerimento data de 8 de Maio de 1931, mas o despacho de autorização apenas foi dado em Agosto de 1931, após a deliberação em sessão de câmara sobre o sítio das Índias em Julho. Nesse documento, um marítimo, casado, pediu autorização para construir um pequeno barracão de madeira, e também fazer umas cercas às ditas barracas⁵. Isto significa que já existiam outras estruturas semelhantes, mas para as quais ou não foi solicitada autorização ou cujo requerimento se perdeu. Este requerimento em concreto foi deferido, desde que o cercado tivesse três metros de largura e à frente e ao fundo ser instalado junto às barracas⁶.

As «barracas» ou «cabanas» eram construídas com madeira. Os requerentes solicitavam por vezes licença para cortar madeira no pinhal, quer fosse para construir, quer para «poder conservar a minha barraca de madeira», como solicitou um munícipe em 1947⁷. A cobertura era de colmo, e por vezes o material era também usado também na própria estrutura da habitação⁸.

Ainda não existiam caminhos, ou passeios, e a água, essa, era proveniente de poços e de chafarizes, como o de Nossa Senhora das Salas. A iluminação pública chegou somente em 1956⁹. Então, na documentação oficial o sítio das Índias começou a ser substituído pelo Bairro Marítimo.

Para saber mais:

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

⁴ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimento n.º72, 6 de Abril de 1922.

⁵ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimento n.º255, 18 de Maio de 1931.

⁶ AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 18, fl. 12-12v, 18 de Agosto de 1931.

⁷ AMSNS. CMSNS. Correspondência recebida de particulares em 1947, letras A-J, maço 267, documento 195.

⁸ AMSNS. CMSNS. Licenciamento de obras particulares, Instrumento de Descrição Documental n.º 25, requerimento n.º270, 31 de Setembro de 1932.

⁹ AMSNS. CMSNS. Actas da Câmara Municipal de Sines, livro 25, fl. 2v, 6 de Outubro de 1956.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines